



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 O PASSADO SE FAZ PRESENTE

### Para começo de conversa



#### Discussão oral

- Sua vida tem sempre o mesmo ritmo? Ou o tempo ora passa rápido, ora corre lento?
- Quando você reflete sobre a própria vida, o passado, de alguma forma, fica associado ao presente? Como?
- As pessoas costumam conversar com seu passado? Por quê?
- E, no caso do estudo da língua, o que o título *O passado se faz presente* sugere?

### A brevidade da vida e a identidade do escritor

Depois de discutir os diálogos possíveis entre presente e passado, reflita sobre aquele que ocorre quando lemos textos de outras épocas e responda no caderno:

1. Você tem encontrado dificuldades ao ler um romance do século XIX? Se respondeu afirmativamente, quais?
2. Como as tem superado?
3. Leia o *e-mail* que Paulo mandou para Rui, depois da última aula de Língua Portuguesa:

Kara, e ae? Td blz? As aulas de ptg taum lokas. Os textos do século XIX saum dureza. Eu naum entendo nada. Vc tem se dado mó bem nas aulas de ptg então podia me ajudar. Tem uns lances que eu naum entendo quando leio, parece que aqueles poemas foram feitos por karas de Marte, mew! Superesquisito. Bem, por agora é soh. Se cuida ae!

Abç  
Paulo

Redija a resposta de Rui, levando em conta que todo texto apresenta um contexto de produção que influencia sua interpretação. Os textos que escrevemos hoje, quando forem lidos daqui a 200 anos, também necessitarão de informações da vida no século XXI para ser compreendidos. No caderno, explique a Paulo por que isso ocorre.

4. A palavra *escuma* possui duas acepções no *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*:

3. No caderno, responda às seguintes questões:
- De acordo com o texto, em que sentido o homem é espuma?
  - Por que a espuma é um bom símbolo da brevidade da vida?
  - Em que sentido a espuma “desmaia”?
4. No caderno, elabore uma *frase poética* que faça uma reflexão sobre a *brevidade da vida* ou *tempus fugit* utilizando-se de uma metáfora. Só não pode comparar a vida humana à espuma, porque essa cópia do texto de Álvares de Azevedo prejudicaria a qualidade de seu trabalho. Seja original e criativo!
5. Observe:
- “[...] quando chegamos aos trinta anos e o suor das agonias nos grisalhou os cabelos antes do tempo e murcharam, como nossas faces, as nossas esperanças, oscilamos entre o passado visionário e este amanhã do velho, gelado e ermo [...]”
- Responda no caderno: qual é o conceito de *velho* presente no texto?
  - Discuta oralmente:
    - Quais são as características do velho?
    - Como ele é descrito pelo escritor?
    - Qual é o objetivo da descrição?
  - Anote, no caderno, os pontos que considerar mais importantes do exercício anterior.



## LIÇÃO DE CASA



1. Retome as orientações dadas pelo professor e suas anotações para preencher de modo adequado os espaços a seguir:

O Romantismo é o movimento literário que domina a Europa e, por extensão de influências, o Brasil durante o final do século XVIII e por boa parte do século XIX. Por questões teóricas, consideramos que o Romantismo, no Brasil, começa em 1836 (com a publicação de Suspiros poéticos e saudades, obra escrita por Gonçalves d' M.) e termina em 1881 (com a publicação de Memórias póstumas de Brás Cubas, obra escrita por Machado de Assis).

2. Ainda de acordo com as orientações dadas em aula, reproduza e complete, no caderno, o quadro a seguir.

**O Romantismo brasileiro proclama a liberdade de criação e de expressão**

Gerações	Nomes	Principais poetas	Principais temas
Primeira geração	Nacionalista ou indianista	Gonçalves Dias.	Sobre os índios. valorizam muito os índios.
Segunda geração	Ultrarromântica ou Mal do Século	Alexandre Herkulano.	romantismo muito meloso.
Terceira geração	Condoreira ou social	Castro, Álvares	Urbanos sobre a realidade.

**Estudo de literatura**

1. Relacione adequadamente as alternativas aos versos que as seguem (há autores brasileiros e portugueses):

- (I) Primeira geração romântica
- (II) Segunda geração romântica
- (III) Terceira geração romântica

MACR. B. da Silva  
1219UE  
Jean D. L. 2º F

(I) Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

DIAS, Gonçalves. *Canção do Exílio*. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2112](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2112)>. Acesso em: 6 jan. 2010.

Minhas lágrimas somente  
Denunciem minha dor.

HERCULANO, Alexandre. A noiva do Sepulcro. *A harpa do crente*. Obra publicada em 1850.

(II) Lá na úmida senzala,  
Sentado na estreita sala,  
Junto o braseiro, no chão,  
Entoa o escravo o seu canto,  
E ao cantar correm-lhe em pranto  
Saudades do seu torrão...

ALVES, Castro. In: A canção do africano. *Obra completa*. Org. e notas Eugênio Gomes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.

(I) Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi:  
Sou filho das selvas,  
Nas selvas cresci;  
Guerreiros, descendo  
Da tribo Tupi.

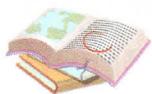
DIAS, Gonçalves. *I-Juca Pirama*. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=2022](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2022)>. Acesso em: 6 jan. 2010.

(II) Quando em meu peito reventar-se  
[a fibra,  
Que o espírito enlaça à dor vivente,  
Não derramem por mim nem uma  
[lágrima  
Em pálpebra demente.

AZEVEDO, Álvares de. Lembrança de morrer. *A lira dos vinte anos*. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=1732](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1732)>. Acesso em: 6 jan. 2010.

(II) Uma cruz e branca Pedra  
Eis a sua sepultura,  
Ah por minha desventura  
Aqui jaz silêncio amor;

2. No texto a seguir, sublinhe os trechos que respondem à pergunta: por que os textos literários do século XIX são tão cheios de descrições?



### Leitura e Análise de Texto

José Luis Landeira

#### O Romantismo e o ideal de formação dos leitores

Toda descrição, no texto literário, suspende o desenvolvimento da narrativa para analisar um termo introduzido por ela. Pode ser uma paisagem, uma personagem ou um objeto.

Descrever é ordenar um conjunto de elementos no decorrer do texto, que visa deter-se não na narrativa, mas em detalhes dos elementos que a compõem. Esse detalhamento pode nos levar de minuciosas descrições a visões gerais e muito básicas de algo. Quanto mais detalhes, mais lento fica o texto.

Em todas as narrativas do Romantismo, a descrição ocupa papel fundamental, pois isso tem a ver com a proposta pedagógica que o Romantismo defendeu.

As Revoluções Francesa e Industrial puseram em cena um novo público leitor: a burguesia. A esta, sem experiência em leitura e sem televisão, cinema ou outros meios de comunicação, era necessário como que ensinar a ler, ensinar a imaginar o que o escritor estava narrando. Daí se valorizarem muito as descrições detalhadas. Vários autores desse período procuravam, em seus textos, não apenas produzir uma obra literária, mas ensinar o leitor a lê-la. Assim, os textos literários dessa época se concentravam tanto em desenvolver uma ideia como em ajudar o leitor a interessar-se por ela.

O Brasil, copiando os modelos europeus, adotou as mesmas características: descrições longas que não deixavam dúvida de como as cenas deveriam ser imaginadas. Hoje, cento e tantos anos depois, grande parte dos leitores de textos do Romantismo fica irritada justamente porque o texto parece não progredir, é lento.

Isso ocorre por vivermos em um mundo muito diferente daquele do século XIX. Estamos cercados de mídias e de rapidez: cinema, televisão, internet, *videogames*, caixas automáticas de banco etc.

Mas como devemos então reagir diante dos textos do Romantismo? Pedir que os escritores do século XIX mudem sua maneira de escrever? Deixar de lê-los? O que você pretende fazer?

Elaborado especialmente para o *São Paulo faz escola*.



### APRENDENDO A APRENDER

**Ainda sobre o Romantismo:** certamente você encontrará muitas explicações a respeito desse movimento literário na biblioteca ou sala de leitura de sua escola, na internet e no livro didático adotado.



LIÇÃO DE CASA



Observe que a superestrutura descritiva tem muitas funções na vida social. Quando um jovem comenta com outro que ficou com fulana ou sicrana, usualmente ele faz uma descrição dessa pessoa. Aquilo que selecionamos do outro para contar revela, em parte, os valores que temos. Mantenha isso em mente ao ler o seguinte bate-papo, da internet:

*Paulo diz:*

Fiquei com uma supergata na balada de sábado.

*Kel-loko diz:*

Ae, kara... Como ela eh?

*Paulo diz:*

A mina é mó gata, mew. Bonita, morena, cabelão, corpinho da hora... Beija superbem. Adorei, kara...

*Kel-loko diz:*

Aeeeeeeee! Apresenta ela pra mim, hehehehehe!

- a) Que valores são importantes para Paulo na busca do amor?

---

---

Enquanto isso, no outro lado da cidade, ocorre outro bate-papo:

*Ana♥♥Gata diz:*

Fiquei com um carinha na balada. O nome dele é Paulo...

*Nena diz:*

Legaw... E como é esse homem maravilhoso? (rs)

*Ana♥♥Gata diz:*

Chegou de moto, superbem-vestido e mora naquele bairro dos ricos que tem lá perto da escola... E é superdivertido.

*Nena diz:*

Puxa! Tá feita, hein? (rs)

- b) E para Ana, quais são os valores importantes na busca do amor?

---

---

- c) No caderno, escreva um *e-mail* para Paulo ou para Ana (do exercício feito em classe) explicando o que revelam as descrições deles sobre o amor. Aproveite e deixe clara sua opinião sobre o assunto.

### Estudo de literatura

Responda às questões a seguir no caderno.

1. Retome o texto *Um velho*, de Álvares de Azevedo. Observe que, em um primeiro momento, o texto afirma que um homem é velho aos trinta. O que pensar, então, dessa personagem que diz ter quarenta? E o que dizer de hoje, quando a indústria cosmética e da beleza mudou a maneira de ver a velhice? O conceito de velho muda com o passar do tempo?
2. Ao ler o texto a seguir, pense no que Álvares de Azevedo entende como *poeta* e responda: de acordo com o texto, o que é ser poeta?

[...]

Há uma crise nos séculos como nos homens. É quando a poesia cegou deslumbrada de fitar-se no misticismo, e caiu do céu sentindo exaustas as suas asas de ouro.

O poeta acorda na terra. Demais, o poeta é homem, *Homo sum*, como dizia o célebre Romano. Vê, ouve, sente e, o que é mais, sonha de noite as belas visões palpáveis de acordado. Tem nervos, tem fibra e tem artérias – isto é, antes e depois de ser um ente idealista, é um ente que tem corpo.

[...]

AZEVEDO, Álvares de. Lembrança de morrer. *A lira dos vinte anos*. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=1732](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1732)>. Acesso em: 6 jan. 2010.

3. Relacione esse conceito com a visão ultrarromântica presente em Álvares de Azevedo, a seguir:

[...]

De tanta inspiração e tanta vida  
Que os nervos convulsivos inflamava  
E ardia sem conforto...

O que resta? Uma sombra esvaecida,  
Um triste que sem mãe agonizava...

Resta um poeta morto!

[...]

AZEVEDO, Álvares de. Lembrança de morrer. *A lira dos vinte anos*. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=1732](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1732)>. Acesso em: 6 jan. 2010.

4. Álvares de Azevedo e os escritores do Ultrarromantismo associaram o escritor, em especial o poeta, a um libertino sombrio e vagabundo. Essa imagem perdura até hoje. Imagine que uma

amiga sua quer casar. Quando o pai pergunta “Mas, minha filha, o que ele faz da vida?”, ela responde: “Vive de poesia!”. Em sua opinião, qual será a provável reação do pai?



### Discussão oral

Muitos associam o poeta a uma espécie de imagem marginal.

- Que outros grupos, na sociedade, são vistos, hoje, como *libertinos* e *vagabundos sem crenças*, com gostos sombrios e exóticos?
- Como tais grupos atendem a suas necessidades de cultura e arte?
- Que diferenças há entre eles e a geração ultrarromântica?

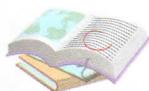
Consulte o material didático adotado para confirmar suas respostas.

5. Em dupla ou trio, reescrevam no caderno o texto de Álvares de Azevedo sobre como entende o “poeta” (página 10), atualizando a linguagem e a realidade contextual para os dias de hoje.

### Em dia com o vestibular: Unesp

No caderno, responda às questões a seguir, relacionadas com o texto *Um velho*:

1. No fragmento de Álvares de Azevedo, cruzam-se as imagens das fases da existência humana e da natureza do oceano. Com base nessa ideia, explicita por que razão o ser humano se assemelha, do ponto de vista do enunciador, à “escuma que ferve hoje na torrente e amanhã desmaia”.
2. A descrição do velho, no texto, evoca a figura do poeta que ele foi aos vinte anos e que se confunde às vezes com a própria identidade de Álvares de Azevedo, coincidentemente morto aos vinte anos. Sabendo que muitos escritores românticos viveram pouco e tiveram vida boêmia, associe a situação do velho à ideia de morte, nos poetas românticos, apontando três características do texto cujo sentido comprove tal relação.



### Leitura e Análise de Texto

Leia com atenção um trecho do romance português *Eurico, o presbítero*, de Alexandre Herculano. Preste atenção em como o texto define a imagem do poeta.

#### O poeta

Muitas vezes, pela tarde, quando o sol, transpondo a baía de Carteia, [...] via-se ao longo da praia vestido com a flutuante estribeira o presbítero Eurico, encaminhando-se para os alcantis apurados à beira-mar. Os pastores que o encontravam, voltando ao povoado, diziam que, ao passarem por ele e ao saudarem-no, nem sequer os escutava, que dos seus lábios semiabertos e trêmulos rompia um sussurro de palavras inarticuladas, semelhante ao ciciar da aragem pelas ramas da selva. Os que lhe espreitavam os passos, nestes largos

passeios da tarde, viam-no chegar às raízes do Calpe, trepar aos precipícios, sumir-se entre os rochedos e aparecer, por fim, lá ao longe, imóvel sobre algum píncaro requeimado pelos sóis do estio e puído pelas tempestades do inverno. Ao lusco-fusco, as amplas pregas da estribeira de Eurico, branquejando movediças à mercê do vento, eram o sinal de que ele estava lá; e, quando a lua subia às alturas do céu, esse alvejar de roupas trêmulas durava, quase sempre, até que o planeta da saudade se atufava nas águas do Estreito. [...] O povo rude de Carteia não podia entender esta vida de exceção, porque não percebia que a inteligência do poeta precisa viver num mundo mais amplo do que esse a que a sociedade traçou tão mesquinhos limites.

Mas Eurico era como um anjo tutelar dos amargurados. Nunca a sua mão benéfica deixou de estender-se para o lugar onde a aflição se assentava; nunca os seus olhos recusaram lágrimas que se misturassem com lágrimas de alheias desventuras. Servo ou homem livre, liberto ou patrono, para ele todos eram filhos. [...]

[...] Não tardou em espalhar-se na povoação e nos lugares circunvizinhos que Eurico era o autor de alguns cânticos religiosos transcritos nos hinários de várias dioceses, e uma parte dos quais brevemente foi admitida na própria catedral de Híspalis. O caráter de poeta tornou-o ainda mais respeitável. A poesia, dedicada quase exclusivamente entre os visigodos às solenidades da igreja, santificava a arte e aumentava a veneração pública para quem a exercitava. [...]

HERCULANO, Alexandre. *Eurico, o presbítero*. Disponível em: <[http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=16521](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16521)>. Acesso em: 6 jan. 2010.

1. Complete adequadamente o quadro comparativo entre a atitude do povo e do poeta, segundo o texto de Alexandre Herculano, usando as palavras a seguir:

bondoso para com os angustiados – inteligente – pastores – rude – aprecia o isolamento – respeita algumas manifestações de arte, como a religiosa – religioso – limites mesquinhos – horizontes amplos – aprecia bisbilhotar – caráter respeitável

**Contraste entre povo e poeta em *Eurico, o presbítero*, de Alexandre Herculano**

Povo	Poeta

2. A seguir, transcrevemos o início do texto *O poeta*, retirando dele alguns adjetivos e locuções adjetivas. Observe a diferença de sentido em relação ao original.

Muitas vezes, pela tarde, quando o sol, transpondo a baía de Carteira, [...] via-se ao longo da praia vestido com a estribeira o presbítero Eurico, encaminhando-se para os alcantis. Os pastores que o encontravam, voltando ao povoado, diziam que, ao passarem por ele e ao saudarem-no, nem sequer os escutava, que dos seus lábios rompia um sussurro de palavras inarticuladas, semelhante ao ciciar da aragem pelas ramas.

Responda no caderno: que diferenças de sentido você encontra entre as duas versões? (Leve em conta diversos aspectos, tais como: qual das versões é mais fácil de compreender? Por quê? Qual delas parece mais poética? Por quê?)



### LIÇÃO DE CASA

#### Recapitulação gramatical: pronomes e figuras de estilo

Faça os exercícios a seguir no caderno.

1. Observe o seguinte trecho do texto *O velho*, de Álvares de Azevedo:

A fronte se lhe descalvara, e longas e fundas rugas a sulcavam: eram as ondas que o vento da velhice lhe cavara no mar da vida... Sob espessas sobranceiras grisalhas lampejavam-lhe olhos pardos e um espesso bigode lhe cobria parte dos lábios. Trazia um gibão negro e roto e um manto desbotado, da mesma cor, lhe caía dos ombros.

Reescreva o texto, imaginando que o narrador fosse o próprio velho. Faça as alterações necessárias. Siga o modelo:

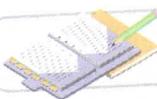
A fronte se me descalvara [...]

2. Pesquise no livro didático e responda:
- O que é metáfora?
  - Dê um exemplo de personificação.
  - Dê um exemplo de gradação.
3. O que é ser poeta para você? Que diferenças e semelhanças encontra entre seu ponto de vista e os de Álvares de Azevedo e Alexandre Herculano?
4. Dos poemas que você leu até hoje, de qual mais gostou? Por quê?

5. A seguir, transcrevemos um trecho do texto *O poeta* do qual retiramos alguns adjetivos e locuções adjetivas. Observe a diferença de sentido em relação ao original.

O povo de Carteira não podia entender esta vida, porque não percebia que a inteligência precisa viver num mundo mais amplo do que esse a que a sociedade traçou limites.

Comparando as duas versões, comente qual a função do adjetivo em um texto narrativo.



### VOCÊ APRENDEU?

Consulte suas anotações, bem como o livro didático, e elabore uma síntese, no caderno, dos conteúdos aprendidos nesta Situação de Aprendizagem.



### PARA SABER MAIS

Você já visitou o *site* Releituras? Encontrado no endereço eletrônico <<http://www.releituras.com>>, oferece grande variedade de textos literários e biografias de autores da literatura em língua portuguesa.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

### **TEMPUS FUGIT!** CONTE-ME UM CONTO FANTÁSTICO!

#### Para começo de conversa

*Tempus fugit, poeta!*



#### Discussão oral

- O que a expressão *tempus fugit* significa?
- Como você deduziu o significado?
- Em que língua a expressão está escrita?
- Você concorda com a ideia existente em *tempus fugit*?

Ao ler o poema a seguir, do poeta português Fernando Pessoa (1888-1935), escrevendo com o heterônimo Ricardo Reis, pense em como se manifesta o tema *tempus fugit*.